

Antiga sede da TVU: caso de justiça

Cefet/RN aguarda posição da Advocacia Geral da União sobre reintegração de posse do prédio da Avenida Rio Branco. Artistas afirmam que não foram oficialmente informados sobre isso

Élida Mercês

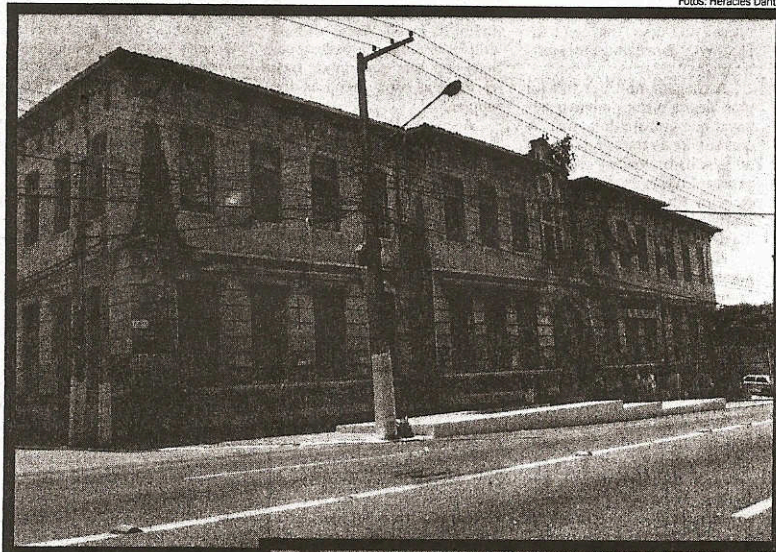
Repórter - elidamercês@oi.com.br

A direção do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/RN) está aguardando a resposta da Advocacia Geral da União (AGU) sobre o ofício que foi entregue, no dia 25 de janeiro. O documento abordava as dificuldades encontradas pela instituição de ensino para dar início às obras de restauração e reforma do prédio que serviu como sede da TVU, localizado na Avenida Rio Branco, na Cidade Alta, por causa da presença de artistas no local. O prédio centenário será reformado e utilizado em atividades acadêmicas e culturais.

De acordo com o diretor geral do Cefet/RN, Francisco Mariz, o documento foi a forma encontrada para respaldar a instituição de ensino em relação a qualquer problema que venha acontecer com a estrutura do prédio. "Há quem diga que a cobertura não tem condições de suportar mais um inverno, aquela é uma estrutura secular. Como não podemos dar início às obras enquanto tiver gente lá dentro, comunicamos a situação para a AGU, para que não sejamos responsabilizados por nada que venha a acontecer no local. Estamos tranqüilos visto que fizemos tudo o que poderíamos", enfatiza.

Francisco Mariz ressalta que até a última quarta-feira, a AGU ainda não tinha dado entrada no processo que seguirá todos os trâmites legais. "Depois que entregamos o ofício, a situação será analisada para que haja uma definição. Não temos força sobre a AGU, muito pelo contrário, ela é quem tem poder sobre nós. Temos que acompanhar o processo, mas acreditamos que ainda este mês possa estar concluído", diz.

Desde que recebeu a cessão do prédio da UFRN, no final de novembro do ano passado, o diretor do Cefet/RN afirma que tem se reunido com representantes dos artistas que forma a Associação da República das Ar-



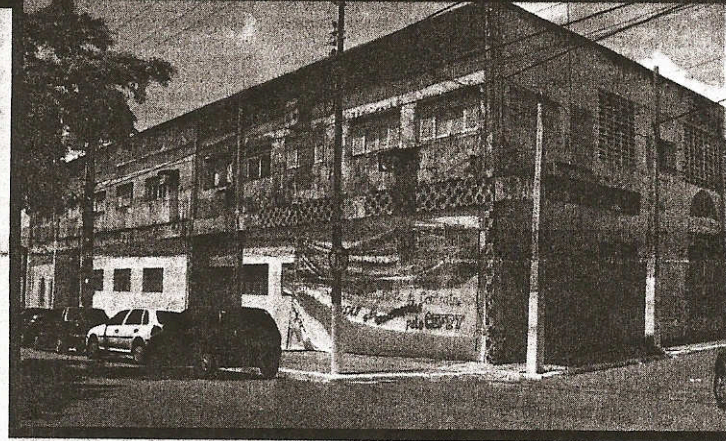
Fotos: Heracles Dantas

Fachada do prédio da antiga TVU, na Avenida Rio Branco, será restaurado. A parte de trás, na Princesa Isabel, totalmente reformada

tes, com a Cooperativa dos Artesãos e integrantes da FEB, que ocupam o prédio na tentativa de encontrar uma solução prática e rápida para essa questão. "O MEC liberou R\$ 1,2 milhão para esta obra, já contratamos a empresa PS Engenharia, por meio de licitação e que tem um prazo de seis meses para concluir o serviço, só que para isso acontecer não pode ter ninguém nas instalações do prédio. Nas tentativas de negociações, os artistas só se dispõem a sair se tivermos um outro prédio para que eles fiquem de maneira permanente. Não temos como fazer isso. O que estamos tentando fazer é reintegrar a posse do prédio que faz parte do Patrimônio da União e que precisa ser recuperado. Não queremos prejuízo para ninguém, mas a Associação é uma entidade privada e como tal não pode ocupar um prédio público", ressalta Francisco Mariz.

EXPECTATIVA

O vice-presidente da República das Artes, Paulo Varela, afirma que até o momento não receberam nenhuma documentação sobre pedido de reintegração de posse. "Recebemos intransigência do diretor do Cefet/RN que exige



a retirada dos artistas inclusive nos ameaçando, dizendo que a guarda da escola vai mudar os cadeados", diz.

Segundo Paulo Varela, a ameaça foi feita por Francisco Mariz diante da delegada do Patrimônio da União Yeda Cunha. "Não queremos ficar no prédio a força, o Patrimônio da União já sinalizou prédios para os quais podemos ir lá na Ribeira, mas queremos permanecer unidos para evitar que os grupos mais fracos não se esfaquem", explica.

A reivindicação dos artistas que fazem a República das Artes, observa o vice-presi-

dente da Associação, é de que o acordo registrado em ata de reunião do Consad (Conselho de Administração da UFRN), seja cumprido. "Em uma das reuniões que fomos no Consad ficou acordado que haveria uma audiência pública com a presença de representantes da UFRN, Cefet/RN, Fundação José Augusto e os artistas na tentativa de encontrarmos uma solução. O Cefet está descumprindo isso", enfatiza Paulo Varela.

Além da audiência pública, Paulo Varela diz que os artistas também estão reivindicando prazo para solucio-

nar esta questão. "Ocupamos o lugar com permissão da UFRN, tem gente no local há mais de 30 anos. Recuperamos a estrutura na medida do possível. Hoje são 26 grupos artísticos trabalhando no prédio. Foi lá onde foram produzidas todas as decorações carnavalescas da cidade, reunindo mais de 200 pessoas. Também é lá que são confeccionadas mais de 20 mil peças de artesanato por mês, inclusive para exportação. De fato, a República das Artes é a única casa de cultura que funciona no Estado, pois não há envolvimento político", ressalta.